

Siv-Solo derruba 170 barracos

JORNAL DE BRASÍLIA

2 * JUL 1996

Alan Marques

TAÍS BRAGA

Desta vez o governo foi mais rápido e impediu que as quadras 601 e 602 de Samambaia fossem ocupadas. Ao contrário do que aconteceu no assentamento da Estrutural, os fiscais do Siv-Solo, com a proteção de 110 policiais, fizeram ontem a retirada dos cerca de 170 barracos, que foram construídos entre quinta-feira da semana passada e domingo. Não houve violência.

Portando cassetetes, os policiais cercaram os lotes e fizeram barreiras nas entradas que dão acesso à área. Apenas os oficiais - dois capitães e um tenente-coronel - que comandavam a operação, estavam armados de revólveres. Muitos dos invasores garantiam que ocuparam o local orientados por fiscais da própria administração.

Na noite de domingo um ônibus foi detido pela polícia por transportar pessoas para o local. Também foram apreendidos caminhões que levavam material de construção. Segundo o administrador de Samambaia, Jaques Pena, a ordem é reti-

rar todos os barracos, não permitir que se forme uma invasão. "A área já se encontra em processo de ocupação. O governo vai utilizar os critérios do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) para solucionar o problema", assegurou Pena.

A retirada dos barracos começou por volta das 8h00. Houve correria, queima de bandeira do Partido dos Trabalhadores e muita revolta. Grande parte dos invasores garante que mora de aluguel, mas admitem que existem aproveitadores. Gente que possui casa ou que toma posse de um lote para depois vendê-lo.

Maria Agripina das Chagas, 26 anos, era uma das mais revoltadas. Casada com um militar, culpava o governador Cristovam Buarque e o deputado João de Deus (PDT) pelo tumulto. "Eles deveriam estar aqui pra ver o que estão fazendo com a gente". O seu lote foi um dos primeiros a ser derrubado. "Tenho inscrição, mas não vale nada", queixou-se. Segundo a dona de casa, o governo "é covarde porque manda a polícia depois que a gente vota nele" disse apontando para os barracos sendo desmontados.



Com cassetetes, 110 policiais cercaram os lotes nas quadras 601 e 602 em Samambaia para garantir a demolição